



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14011 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

JOVENS DO CAMPO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PROTAGONISMO POLÍTICO: o caso dos egressos da EFA Dom Fragoso – Independência/CE

Francisco Gilvan de Azevedo - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Luiz Paulo Jesus de Oliveira - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

JOVENS DO CAMPO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PROTAGONISMO POLÍTICO: o caso dos egressos da EFA Dom Fragoso – Independência/CE

Resumo: O presente trabalho visa apresentar os principais resultados da pesquisa de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação (Mestrado Profissional) em Educação do Campo - UFRB. A presente pesquisa buscou analisar a formação profissional dos jovens dos campos egressos da EFA Dom Fragoso e suas conseqüências na inserção produtiva e política em suas comunidades rurais, na região dos Inhamuns/Crateús. Trata-se de uma pesquisa caráter qualitativa, cuja coleta de dados se deu mediante a aplicação de um questionário online com 37 jovens egressos e a realização de 07 entrevistas semiestruturadas. Os resultados da pesquisa indicam que se trata de jovens do campo, filhos e filhas de trabalhadores rurais, os primeiros de suas famílias a concluir o ensino médio e a ingressarem no ensino superior. A maioria deles migrou para os centros urbanos de médio e grande porte do estado, a procura de trabalho ou para continuidade dos estudos no ensino superior, contudo, evidencia-se o forte sentimento de pertença dos jovens egressos aos seus territórios de origem. Por fim, destaca-se a importância da formação política obtida pelos jovens egressos na EFA Dom Fragoso, expressa na participação ativa em organizações e movimentos sociais e na luta pela conquista do direito de permanecer no campo.

Palavras-chave: Jovens do Campo, Educação do Campo, Escola Família Agrícola Dom Fragoso

INTRODUÇÃO

O campo brasileiro é marcado por grandes desigualdades sociais desde o período da colonização portuguesa até os dias atuais. Nos últimos anos percebe-se um crescente discurso desenvolvimentista que resultou no processo de êxodo rural, na configuração de novas fronteiras agrícolas e a intensificação da concentração da terra (FILHO et al., 2015), e por conseguinte, na reconfiguração social das relações de trabalho e das condições de vida das populações do campo.

A partir da luta pela terra, reavivada nas ligas camponesas e posteriormente pelo surgimento dos movimentos sindicais e sociais do campo, a exemplo do MST, os camponeses começam a conseguir o direito à terra, surgindo a necessidade de acesso à educação para garantir a permanência dos jovens camponeses em seus territórios de origem.

No território dos Inhamuns e Crateús, no Estado do Ceará, na década de 90, do século XX, esta necessidade se tornou pauta central dos trabalhadores dos rurais, resultando no processo de luta por escola do campo diferenciada para os jovens, filhos e filhas de agricultores. Em 2002 foi inaugurada a Escola Família Agrícola Dom Frágoso, situada na comunidade rural de Santa Cruz, município de Independência-CE, cuja proposta pedagógica ancorada na Pedagogia da Alternância, com forte inspiração no modelo das EFA's francesas.

De acordo com a literatura especializada, as EFA's surgem na França e logo se espalham pelo mundo chegando ao Brasil no final da década de 60 do século XX. Em todos os processos de implantação dessas escolas tem uma grande aproximação com a igreja católica (ESTEVAM, 2003; ZAMBERLAN, 2003, MACHADO, 2009, SAVIANE, 2016).

No presente trabalho a juventude do campo é considerada como categoria social e ao mesmo tempo como condição social vivenciada por sujeitos de direitos. No campo e na cidade, as juventudes vivem seus ciclos de vida como formas distintas, a partir da sua condição de gênero, raça, cor, etnia e sexualidade. No Brasil, segundo dados da CONTAG, a juventude do campo é composta por aproximadamente "... 6,7 milhões de jovens entre 16 a 32 anos no meio rural brasileiro ... sendo 3,4 milhões de homens e 3,3 milhões de mulheres. Entre esses quase sete milhões de jovens, 68% identificaram-se como negros e pardos (4,6 milhões no total).

Os jovens do campo assim como os da cidade têm diferentes ocupações em atividades agrícolas e não agrícola, participam de movimentos, construindo-se como categoria, passando a serem agentes políticos, não só como os "filhos dos agricultores".

Nesse sentido, o presente trabalho visa apresentar os principais resultados da pesquisa de mestrado, que resultou na dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação (Mestrado Profissional) em Educação do Campo-UFRB. Portanto, esta pesquisa objetivou compreender o papel da EFA Dom Frágoso na formação profissional dos jovens dos campos

egressos (2015-2019) e suas consequências na inserção produtiva e política em comunidades rurais de municípios, localizados na região dos Inhamuns/Crateús.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se constituiu como um estudo de caso (GIL, 2002, p. 54), de caráter predominantemente qualitativa (MINAYO, 2012 p. 626) e socialmente implicada, tendo em vista que sou egresso da EFA Dom Frágoso. A pesquisa de campo se desenvolveu em duas fases. Na primeira fase da pesquisa, realizamos um levantamento junto a EFA Dom Frágoso do total de jovens egressos entre os anos de 2015 e 2015. Do universo de 89 egressos, 37 egressos aceitaram colaborar com a pesquisa.

Na segunda fase, foram realizadas 07 entrevistas semi-estruturadas com jovens egressos, sendo que a amostra buscou contemplar um mosaico de situações juvenis: 01 jovem indígena que está na comunidade e ocupa a função de educador na escola da aldeia; 01 jovem egresso migrante que exerce atividade não-agrícola; 01 jovem egresso cursando Agroecologia (IFPI); 01 jovem egresso cursando Zootecnia (IFCE-Crateús); 01 jovem egresso militante do MST; 01 jovem egresso que mora na comunidade de origem e educador; 01 jovem egresso que mora na comunidade de origem e estudante de Agroecologia na alternância (UFRPE); e por fim, 01 jovem egresso que mora na comunidade de origem, agricultor familiar e trabalha na ATER.

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas tanto de forma presencial quanto de forma virtual, sendo gravadas e posteriormente transcritas. Ao final, procedemos com a tabulação e triangulação dos dados.

ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir das informações obtidas dos 37 egressos, que responderam ao questionário online, constatamos que a faixa etária dos sujeitos se concentrava entre 19 e 32 anos, egressos de turmas entre anos de 2015 e 2019. A origem deles é múltipla, provenientes de várias comunidades rurais. Contudo, total amostra pesquisada, apenas 08 jovens egressos continuam em suas comunidades de origem e 29 egressos migraram e estão inseridos em ocupações diversas no mercado de trabalho. E um total de 13 egressos estão na assistência técnica e extensão rural (ATER) e outros em áreas afins. Além disso, constatamos que 26 egressos ingressaram no ensino superior, em diferentes cursos superiores com destaque para áreas ciências agrárias que estão relacionados ao campo e lugar de atuação.

Outro dado relevante é que mais da metade dos jovens estão envolvidos em organizações sociais como: Associações, Cooperativas, Pastoral da Juventude Rural (PJR), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e Movimento Indígena. Esta participação

reflete diretamente na construção das perspectivas futuras dos jovens, tendo em vista que são nestes espaços que se uma efetiva participação política e discussão por vida melhor onde estão inseridos.

Na fase seguinte da pesquisa, buscamos construir um mosaico das trajetórias de vida dos egressos da EFA Dom Fragoso, a partir da análise dos dados qualitativos obtidos através das entrevistas semi-estruturadas com 08 egressos. Os eixos analíticos foram: o perfil dos jovens entrevistado; a trajetória de vida, a trajetória escolar na EFA, a trajetória profissional e de inserção no mercado de trabalho, a participação política e as perspectivas para o futuro.

Na composição da amostra qualitativa, buscou-se a diversificação dos jovens a partir dos seguintes marcadores sociais: gênero; idade; a permanência ou não no território de origem, ingresso ou não ensino superior; a participação política em organizações sindicais e movimentos sociais do campo.

Para efeito de análise, atribuímos aos egressos entrevistados nomes de lideranças personalidades que são homenageados na EFA Dom Fragoso em vários espaços físicos e normativos, tais como: *Dom Helder Câmara; Mirtes Solto; Milton Santos; Betinho; Margarida Alves; Olga Benário e Raimunda Boa Hora.*

Desta forma, análise dos dados buscou captar os sentidos dos jovens egressos a condição de jovens do campo e seus múltiplos atravessamentos sociais, sendo destaque a fala da egressa Raimunda Boa Hora que expõe a sua percepção enquanto jovem camponesa e mulher:

[...] a gente vem tentando enquanto jovem rural transformar um pouco esse lugar que a gente vive, a partir de experiências mais sustentáveis, de viver neste lugar, de ser mais saudável a nossa existência e a gente tá aí né, feliz tentando enfrentar os desafios, porque não é fácil viver no campo, então é assim que me sinto. (Raimunda Boa Hora, 23 anos, Santa Luzia/Independência-CE).

A egressa expõe as potencialidades de transformação da realidade, mas também os desafios de permanecer na região na condição de jovem agricultora familiar. O relato da mesma se complementa com o que escreveu Costa (2012, p. 211) ao afirmar que permanecer “no meio rural não é uma obrigação, mas sim uma consequência dos anos de formação que este construiu junto à escola, articulado com os interesses de sua família e do meio social como num todo”. Portanto, essa capacidade de visualizar os desafios e ter o desejo de superar possivelmente é um reflexo do processo formativo da escola.

No que se refere a trajetória escolar dos pais dos jovens egressos entrevistados, onde constatou-se que apenas os pais de 02 egressos concluíram o ensino fundamental e a mãe de uma jovem egressa chegou a universidade, mas a maioria dos pais não teve o mesmo desempenho. Os jovens egressos já superaram a trajetória escolar de seus pais, ao concluírem o ensino médio integrado na EFA, e ao obterem a titulação de Técnicos em Agropecuária.

Os egressos relataram que desde muito cedo estiveram presentes nos trabalhos agrícolas e na pecuária junto a suas famílias, bem como a renda das mesmas advém da agropecuária e outras atividades produtivas.

Na trajetória na EFA, os egressos relataram como se deu o processo de aproximação, as redes de informação e contatos pessoais acionadas nas comunidades de origem, através das quais a escola se tornou conhecida. Nessa direção, os jovens entrevistados ressaltaram a conexão gerada a partir do período de alternância entre escola e comunidade, que possibilitaram um aprimoramento dos conhecimentos dos sujeitos e a inserção na vida comunitária (igreja, associação, pastorais e movimentos sociais), bem como a experiência educativa juvenil transformadora, “superando preconceitos, seus não-saberes e com vontade de enfrentar novos desafios, novas práticas e experiências, sobretudo aquelas ligadas ao seu fazer na escola” (DE AGUILAR, 2009, p. 09).

A trajetória de trabalho dos jovens egressos da EFA Dom Frágoso inicia muito cedo, através da realização de trabalhos agrícolas e de pecuária desenvolvidos pelas suas famílias. Após a conclusão do curso técnico na EFA, os jovens entrevistados ingressaram em outros campos de atuação tais como professor, agente na ATER, atuação no comércio, mobilizador, militância nos movimentos sociais e na própria agricultura como agricultor. Isso demonstra que “a educação do campo em alternância pelas EFA’s pode oportunizar aos jovens o direito de poder optar livremente por sair ou ficar no campo” (NOSELLA, 2012, p. 271).

Quanto à participação política, os egressos relataram que durante a experiência formativa na EFA começaram a se envolverem em espaços políticos antes desconhecidos. Este processo de participação ativa nos espaços comunitários é reflexo da educação, que possibilitou aos jovens a ocupação do “espaço para democratização das relações e construção coletiva de um projeto político de sociedade” (SOUZA, 2019, p. 83). E nas projeções futuras destacam o fortalecimento identitário dos entrevistados enquanto sujeitos jovens do campo, com o desejo de permanecer nas suas comunidades de origem, para aqueles que continuam no território, bem como o desejo daqueles que fizeram o êxodo rural para construir projetos futuros relacionados ao campo, com participação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa evidenciam o sentimento de pertença dos jovens egressos aos seus territórios de origem, tanto daqueles que permanecem no lugar de origem quanto daqueles migraram para outras regiões continuar os estudos no ensino superior ou para trabalhar. Outro ponto relevante é o acesso a educação de qualidade e diferenciada ofertada pela EFA, sobretudo para os/as filhos/as de famílias de trabalhadores rurais, cujo direito à educação e à escola foi negado, o que se expressa no fato de serem os primeiros de suas famílias a concluir o ensino médio e ingressarem no ensino superior.

Por fim, cabe destacar a importância da formação política dos jovens egressos da EFA Dom Fragoso, expressa na participação ativa em organizações e movimentos sociais do campo, na luta pela conquistas de condições sociais e políticas que possibilitem aos jovens do território de Inhamuns/Crateús, no Estado do Ceará, o direito de escolher permanecer do campo.

REFERÊNCIAS

CONTAG. **Plano de ação para o trabalho com a Juventude Rural**. Cartilha elaborada pela Secretaria de Jovens da CONTAG. Cidade Gráfica. Brasília/DF, Março de 2022.

COSTA, J. P. R. **Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul - EFASC**: uma contribuição ao desenvolvimento da região do Vale do Rio Pardo a partir da Pedagogia da Alternância. 2012. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2012.

DE AGUILAR, Andréa Carolina Lopes. **Educação no e do campo: muito mais que luta, uma nova proposta educacional**. UFSCar. São Carlos, 2009. 44 p.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira. **Casa Familiar Rural** – a formação com base na pedagogia da alternância. Florianópolis: Insular, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. In: **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: . Acesso em: 17 mar. 2023.

NOSELLA, P. **Educação no campo**: origens da pedagogia da alternância no Brasil. Vitória: EDUFES, 2012. 288p.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia histórico-crítica na educação do campo**. Pedagogia histórico-crítica e educação no campo: histórias, desafios e perspectivas atuais. São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, p. 16-43, 2016.

SOUSA, Antonia Sandra Honoria de. Assentamento Antônio Conselheiro/CE: um olhar sobre suas relações sócio-espaciais. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Ceará. 2018.

ZAMBERLAN, Sergio. **Formação e desenvolvimento sustentável**. Dissertação. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2003.